

Corumbá, 24 de Fevereiro de 2026.

INFORME EPIDEMIOLÓGICO - MPOX

O Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) informa que foram identificadas situações relevantes para vigilância em saúde, demandando monitoramento contínuo e adoção de medidas preventivas.

**APRESENTAÇÃO**

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) Fronteira Corumbá informa que, uma nova cepa recombinante do vírus da MPOX foi identificada em dois casos detectados no **Reino Unido** e na Índia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esses registros indicam que o **vírus pode estar circulando mais amplamente** do que o documentado até agora. Apesar disso, a avaliação global de risco permanece inalterada.

Os dois pacientes apresentaram sintomas semelhantes aos já observados em outros casos da doença e não tiveram quadros graves. O rastreamento de contatos não identificou novas infecções associadas

Segundo o painel epidemiológico do Ministério da Saúde, este ano o número de casos está pelo menos cinco vezes menor do que do ano passado. Entre janeiro e fevereiro de 2025, o Brasil já registrava 260 casos, E até 04/02 registra 46 casos confirmados em 2026.

Até o momento, não há casos conhecidos desse vírus recombinante no Brasil.

Em Mato Grosso do Sul, até o momento, foram notificados apenas 02 pacientes com suspeita de MPOX, sendo descartados.

E em Corumbá, não há até o momento nenhum suspeito.

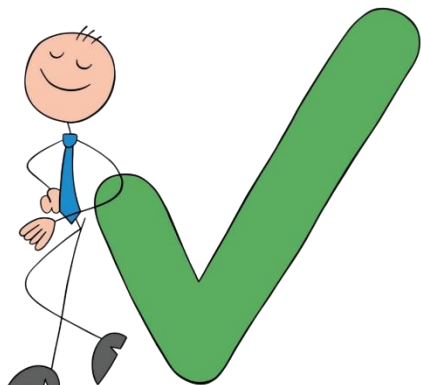
Diante desse cenário, o CIEVS FRONTEIRA reforça as medidas de prevenção e controle, especialmente nos serviços de saúde, com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus e proteger pacientes, profissionais e a população em geral.

Mas o que é MPOX?

- É uma doença causada pelo vírus MPXV, da família dos Orthopoxvirus.
- A infecção pode ser transmitida por **contato pessoal próximo**, incluindo contato direto com **lesões de pele, erupções cutâneas, crostas ou fluidos corporais (pus, sangue das lesões)** de uma pessoa infectada, **contato íntimo ou sexual**, **contato com objetos e superfícies contaminadas**, e **contato com secreções respiratórias**.



COMO PREVINIR?



- Evitar contato direto com lesões de pessoas infectadas ✓
- Não compartilhar objetos pessoais ✓
- Manter higiene frequente das mãos ✓
- Usar preservativo em relações sexuais ✓

A MPOX segue sob vigilância no Brasil

Transmissão

- Contato direto com lesões, fluidos corporais, mucosas ou crostas de uma pessoa infectada.
- Contato íntimo/sexual, inclusive com múltiplos parceiros.
- Contato com superfícies contaminadas (roupas de cama, toalhas, objetos pessoais).
- Gotas respiratórias em contato próximo e prolongado.

SINTOMAS

- LINFONODOS INCHADOS
- ERUPÇÕES CUTÂNEAS E/OU
- LESÕES MUCOSAS
- FEBRE



O Ministério da Saúde orienta que pessoas com sintomas procurem atendimento médico para avaliação.



TEMPO DE INCUBAÇÃO

- 3-16 DIAS

DIAGNÓSTICO

- LABORATORIAL PELO MÉTODO RT-PCR

TRATAMENTO

- NÃO EXISTEM MEDICAMENTOS ESPECÍFICOS APROVADOS
- ALGUNS ANTIVIRAIS DEMONSTRARAM ALGUMA EFICÁCIA CONTRA O VÍRUS



TRATAMENTO

A MPOX geralmente é autolimitada, ou seja, melhora sozinha em 2 a 4 semanas.

Na maioria dos casos:

- Repouso;
- Hidratação;
- Antitérmico para febre;
- Analgésicos para dor;
- Higienização das lesões com água e sabão; e
- Evitar coçar ou estourar as bolhas.

Recomendações para a população

- Evite contato direto com pessoas que apresentem lesões na pele ou sintomas suspeitos (como bolhas, feridas, febre ou inchaço nos gânglios).
- Redobre os cuidados durante relações íntimas. Lave bem as mãos com água e sabão ou use álcool 70%, especialmente após contato com objetos de terceiros.
- Evite toalhas, roupas de cama e objetos pessoais.
- Procure uma unidade de saúde ao perceber qualquer lesão incomum na pele ou mucosas, especialmente se vier acompanhada de febre ou dor.
- Em caso de suspeita de infecção, mantenha-se isolado e siga as orientações dos profissionais da saúde.



ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- UBS, Pronto Socorro e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) devem realizar o acolhimento, a triagem e o isolamento imediato de pacientes com sintomas.
- O Centro de Referência em ISTs/Aids é o local focal para diagnóstico e manejo de casos mais complexos.
- Casos suspeitos devem ser orientados a se isolar imediatamente até a cicatrização completa das lesões.
- A notificação de casos suspeitos é obrigatória e imediata (até 24 horas) para a vigilância local.

EM CASO DE DÚVIDAS ENTRAR EM CONTATO:

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS/fronteira

E-mail: cievsfrontcorumba@gmail.com

Telefone: (67) 99144-0207

Endereço: Centro de Saúde da Ladeira - Alameda Cunha e Cruz s/n

Documento elaborado pela equipe técnica do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) ligado à Gerência de Vigilância em Saúde (GVS) do município Corumbá-MS, em 24 de fevereiro de 2026.

REFERÊNCIAS

- Governo do Estado: Jorginho Mello | Secretária de Estado da Saúde: Carmen Emília Bonfá Zanotto | Superintendente de Vigilância em Saúde: Fábio Gaudenzi de Faria | Diretor de Vigilância Epidemiológica: João Augusto Brancher Fuck | Coordenadora do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS): Fernanda Rosene Melo.
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-mpox>
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox#:~:text=O%20intervalo%20de%20tempo%20entre,proteger%20outras%20pessoas%20da%20infec%C3%A7%C3%A3o.>
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox>
- <https://campusvirtual.fiocruz.br/porta1/?q=noticia/97265>



Prefeito do Município De Corumbá

Secretária Municipal De Saúde

Gerente de Vigilância Em Saúde

Coordenador do CIEVS Municipal

Apoio Técnico CIEVS Fronteira

Elaboração

Gabriel Alves De Oliveira

Tatiana Santos Mattos

Walkiria Arruda da Silva

Elyvelton da Silva

João Paulo R. Salinas

Elyvelton da Silva